

SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

VOLUME 1

Organizadores

Randson Souza Rosa

Bruno Gonçalves de Oliveira

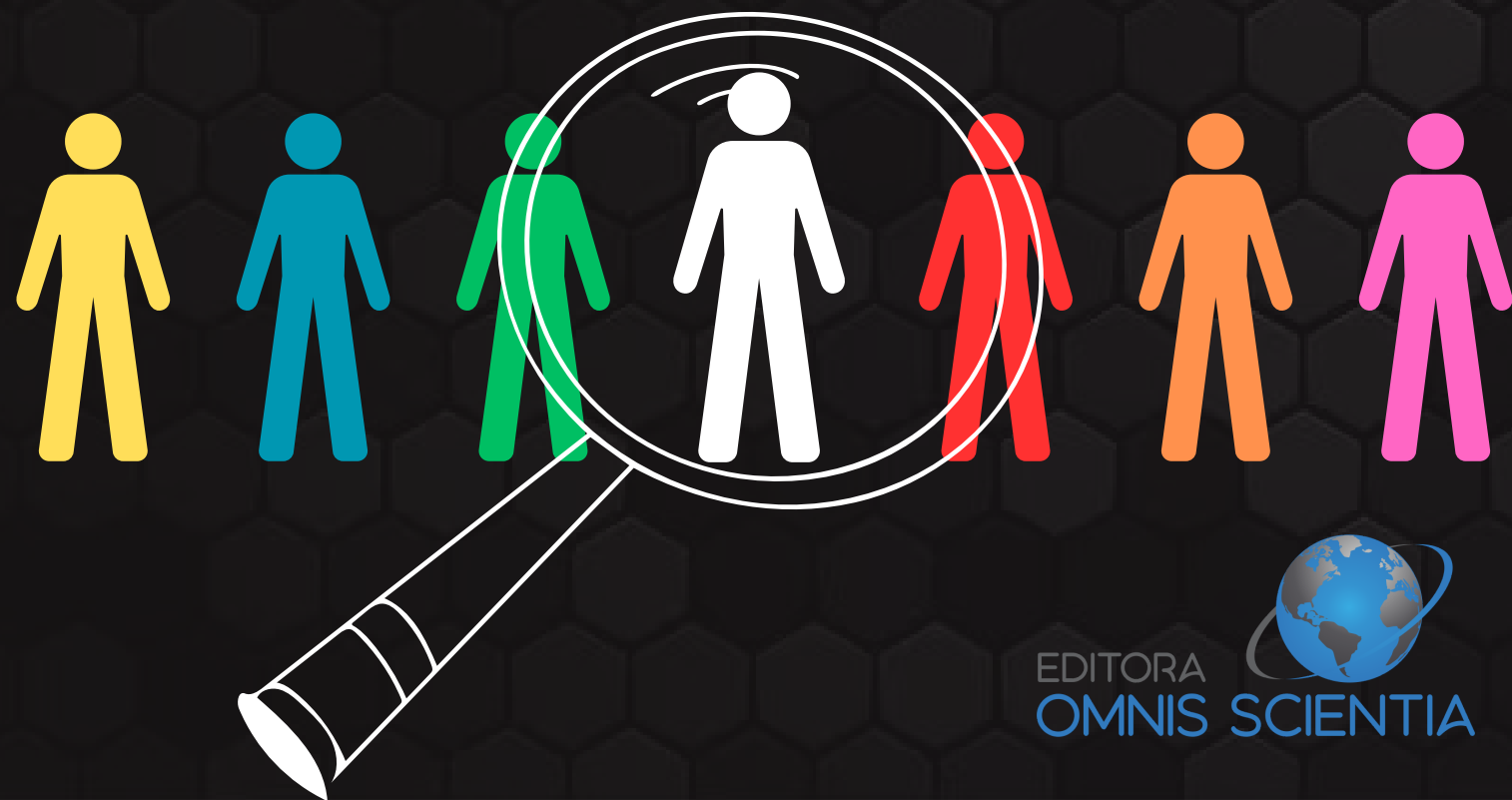
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Delmo de Carvalho Alencar

Isleide Santana Cardoso Santos

Eliane dos Santos Bomfim



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

VOLUME 1

Organizadores

Randson Souza Rosa

Bruno Gonçalves de Oliveira

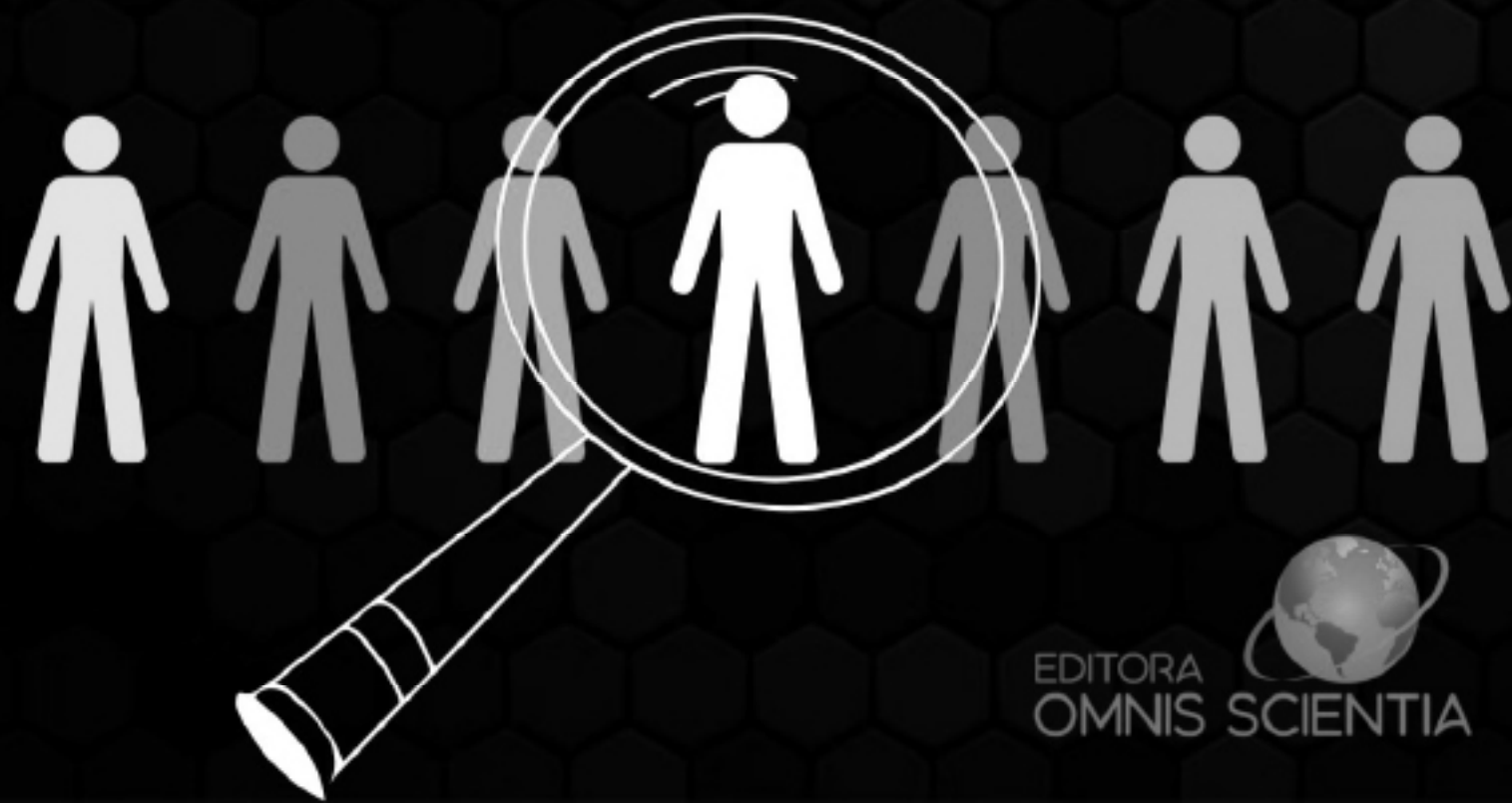
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Delmo de Carvalho Alencar

Isleide Santana Cardoso Santos

Eliane dos Santos Bomfim



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Editora Omnis Scientia

SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Me. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Dra. Isleide Santana Cardoso Santos

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde coletiva e epidemiologia baseada em evidências :
volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Randson
Souza Rosa ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis
Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-81609-05-4
DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4

1. Epidemiologia. 2. Saúde pública - Brasil. 3. Saúde
coletiva. I. Rosa, Randson Souza. II. Oliveira, Bruno
Gonçalves de. III. Boery, Rita Narriman Silva de Oliveira.
IV. Guimarães, Frank Evilácio de Oliveira. V. Alencar,
Delmo de Carvalho. VI. Santos Isleide Santana Cardoso.
VI. Bomfim, Eliane dos Santos. VIII. Título.

CDD23: 614.4

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A saúde coletiva é um tema bastante disseminado pela mídia, pesquisadores (cientistas políticos, sociais e epidemiologistas), grupos de pesquisas, gestores, população local e formuladores de políticas públicas. Ela envolve multifacetados eixos temáticos, a saber: política e planejamento, gestão e avaliação em saúde, epidemiologia e ciências sociais, sendo aplicados à assistência à saúde da população, de forma individual e/ou coletiva.

Atualmente, nota-se o aumento das produções científicas nessa área, baseadas em evidências científicas com foco na promoção, prevenção e reabilitação da saúde das populações considerando os principais aspectos de saúde em todo seu ciclo vital. Tendo em vista a necessidade de desenvolver novas competências para as práticas dos profissionais de saúde, gestores e formuladores de políticas públicas.

Esse livro visa ampliar a divulgação das produções científicas na área da saúde coletiva, com ênfase em epidemiologia baseada em evidências aceitáveis pela comunidade acadêmica, pesquisadores e profissionais de saúde, uma vez que abarcam conteúdos interdisciplinares e multidisciplinares, que englobam a assistência à saúde das pessoas em seu curso de vida (criança, adulto, idoso), considerando uma grande diversidade de gênero, sexo, raça/cor, aspectos sociodemográficos, cultura e indicadores de saúde. Analisando os fatores de risco à saúde, bem como seus fatores associados à saúde coletiva, propondo ações de prevenção, controle/erradicação/ enfraquecimento dos mesmos.

Diante dessa obra, o leitor poderá se aprofundar ainda mais das nuances que compõem o sistema de saúde brasileiro, processo saúde-doença em coletividade, as necessidades de saúde mais prevalentes, tendo em vista a proposição de novas políticas, práticas de saúde, desafios e perspectivas para o cuidado à saúde de forma coletiva, integral e equânime.

Boa leitura! Proveitoso conhecimento!

Me. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....16

PERFIL DA VÍTIMA E CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Lanndally Kathleen de Santana Sandes

Larissa Alves de Santana

Daiana Barros dos Santos

Larissa Soares Santos

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Jefferson Meira Pires

Darlyane Antunes Macedo

Diego Pires Cruz

Vinicius Santos Barros

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/16-27

CAPÍTULO 2.....28

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS NO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SERGIPE, BRASIL

Carla Vitória Oliveira Souza

Elisley Viana de Jesus

Tauane Araújo Ramos Rangel

Lars Grael Da Silva Costa

Bruno Gonçalves de Oliveira

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Diego Pires Cruz

Ivanete Fernandes do Prado

Vinicius Santos Barros
Edison Vitório De Souza Júnior
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/28-44

CAPÍTULO 3.....45

EPIDEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL NO ESTADO DE SERGIPE

Daiana Barros dos Santos
Larissa Soares Santos
Lanndally Kathlleen de Santana Sandes
Larissa Alves de Santana
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Jefferson Meira Pires
Vinicius Santos Barros
Calila Rocha Mendonça
Diego Pires Cruz
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/45-55

CAPÍTULO 4.....56

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DAS PARTURIENTES DE PARTO VAGINAL EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Inara Nascimento Souza
Larissa Sérvulo Santos Souza
Carla Vitória Oliveira Souza
Elisley Viana de Jesus
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Ivanete Fernandes do Prado

Darlyane Antunes Macedo

Rudson Oliveira Damasceno

Susane Vasconcelos

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/56-66

CAPÍTULO 5.....67

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL
PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Alexandre Santos Gois

Kawane Nascimento Santos Ramos

Larissa Helen Araujo Farias

Leidiane Farias Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira_

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Darlyane Antunes Macedo

Diego Pires Cruz

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Vinicius Santos Barros

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/67-76

CAPÍTULO 6.....77

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO A PESSOA QUE TENTOU SUICÍDIO

Larissa Helen Araujo Farias

Steffanny Klyssia Santos Avila

Kawane Nascimento Santos Ramos

Alexandre Santos Gois

Tauane Araújo Ramos Rangel
Nívea De Santana Ferreira
José Lucas Abreu Nascimento
Alisson Cosme Andrade De Sá
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/77-89

CAPÍTULO 7.....90

ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL

Ronise de Oliveira Rocha
Amanda Dezideiro Santos
Leidiane Farias Souza
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery
Sávio Luiz Ferreira Moreira
Ivanete Fernandes do Prado
Diego Pires Cruz
Vinicius Santos Barros
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/90-100

CAPÍTULO 8.....101

MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL

Amanda Dezideiro Santos
Leidiane Farias Souza

Ronise de Oliveira Rocha
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Delmo de Carvalho Alencar
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Darlyane Antunes Macedo
Edison Vítório de Souza Júnior
Eliane Dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/101-111

CAPÍTULO 9.....112

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM UM ESTADO DO NORDESTE
BRASILEIRO**

João Marcos Oliveira Cruz
Lars Grael Da Silva Costa
Vytor Adan Alves De Souza
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Delmo de Carvalho Alencar
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Edison Vítório de Souza Júnior
Vinicius Santos Barros
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/112-123

CAPÍTULO 10.....124

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO DE 2016 A 2020

Vytor Adan Alves De Souza

João Marcos Oliveira Cruz

Lars Grael Da Silva Costa

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Edison Vitório de Souza Júnior

Diego Pires Cruz

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/124-136

CAPÍTULO 11.....137

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO A PESSOA EM USO DE INSULINOTERAPIA

Larissa dos Santos Oliveira

Glenda Suellen Matos Cruz

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Isleide Santana Cardoso Santos

Andréa dos Santos Souza

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/137-149

CAPÍTULO 12.....150

**HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO
NO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE**

Juliana Fraga Dias de Souza

Lara De Lemos Andrade

Ronise de Oliveira Rocha

Bruno Gonçalves de Oliveira

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Isleide Santana Cardoso Santos

Andréa dos Santos Souza

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/150-162

CAPÍTULO 13.....163

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO
BRASIL DE 2016 A 2020**

Lara De Lemos Andrade

Laiane Dos Santos Pereira Figueiredo

Juliana Fraga Dias de Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Darlyane Antunes Macedo
Ivanete Fernandes do Prado
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/163-173

CAPÍTULO 14.....174

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Lucilene Coelho De Aragão
Maria Nilda Andrade Santos
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Diego Pires Cruz
Edison Vitório de Souza Júnior
Darlyane Antunes Macedo
Sávio Luiz Ferreira Moreira
Vinicius Santos Barros
Calila Rocha Mendonça
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/174-185

CAPÍTULO 15.....186

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Maria Nilda Andrade Santos
Lucilene Coelho De Aragão
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rudson Oliveira Damasceno

Susane Vasconcelos

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/186-201

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO A PESSOA QUE TENTOU SUICÍDIO

Larissa Helen Araujo Farias¹;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5058888512605621>

Steffanny Klyssia Santos Avila²;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-3523-059X>

Kawane Nascimento Santos Ramos³;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2224786903044069>

Alexandre Santos Gois⁴;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-2295-561X>

Tauane Araújo Ramos Rangel⁵;

Faculdade Dom Pedro II De Sergipe (UNIDOMPEDRO), Lagarto, Sergipe.

<Http://Lattes.Cnpq.Br/0357010735431234>

Nívea De Santana Ferreira⁶;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOMPEDRO), Lagarto, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/3823661253648438>

José Lucas Abreu Nascimento⁷;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOMPEDRO), Lagarto, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/9188450481432591>

Alisson Cosme Andrade De Sá⁸;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOMPEDRO), Lagarto, Sergipe.

<http://Lattes.Cnpq.Br/9796142316211992>

Bruno Gonçalves de Oliveira⁹;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0532194655239305>

Carlos Carvalho Da Silva¹⁰;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9186725811484031>

Jardel Martins De Vasconcelos¹¹:

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1720415960953558>

Eliane dos Santos Bomfim¹².

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2509845215506042>

RESUMO: O estudo tem como objetivo discutir através da literatura os desafios do enfermeiro no cuidado a pessoa que tentou suicídio. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com abordagem qualitativa, exploratória. A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro a maio de 2022 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS. Foram utilizados para busca os seguintes descritores: “enfermagem, assistência”, tentativa de suicídio”. Os critérios de inclusão foram os seguintes: estudos com textos completos, estudos no idioma inglês e português, com recorte temporal dos últimos cinco anos de 2016 a 2021. Os critérios de exclusão foram teses, dissertações, estudos de revisão, estudos duplicados. Na primeira busca foram encontrados 375 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão, resultou em 97 estudos. Após aplicação dos critérios de exclusão, leitura dos títulos e resumos, resultou em 11 artigos para análise. Evidenciou-se que é imprescindível a atuação do enfermeiro através de práticas integrativas como forma de reabilitação, do acolhimento humanizado, educação em saúde com intuito de prevenção do suicídio ao indivíduo, a sua família e a comunidade. Assim, o enfermeiro para agir diante da situação da tentativa de suicídio, deve ter o conhecimento e a capacitação necessária para dar o atendimento correto e eficaz para que não aja outra tentativa.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Assistência. Tentativa de suicídio.

CHALLENGES OF THE NURSE IN THE CARE OF THE PERSON WHO ATTEMPTED SUICIDE

ABSTRACT: The study aims to discuss, through the literature, the challenges of nurses in caring for people who have attempted suicide. This is a literature review study with a qualitative, exploratory approach. The research was carried out between February and May 2022 in the Virtual Health Library (VHL), in the MEDLINE, BDNF and LILACS databases. The following descriptors were used for the search: “nursing, assistance”, suicide attempt”.

Inclusion criteria were as follows: studies with full texts, studies in English and Portuguese, with a time frame of the last five years from 2016 to 2021. Exclusion criteria were theses, dissertations, review studies, duplicate studies. In the first search, 375 studies were found. After applying the inclusion criteria, it resulted in 97 studies. After applying the exclusion criteria, reading the titles and abstracts, it resulted in 11 articles for analysis. It was evident that the nurse's role is essential through integrative practices as a form of rehabilitation, humanized reception, health education with the aim of preventing suicide for the individual, his family and the community. Thus, the nurse, in order to act in the face of the situation of the attempted suicide, must have the knowledge and the necessary training to provide the correct and effective care so that another attempt is not made.

KEY-WORDS: Nursing. Assistance. Suicide attempt.

INTRODUÇÃO

O suicídio é considerado um problema de saúde universal, representando a quarta causade morte entre homens e mulheres na faixa etária de 15 a 29 anos. Todos os anos morrem cercade 703.000 pessoas por conta do suicídio (OMS, 2021).

No Brasil foram registradas 112.230 mortes advindas do suicídio entre os anos de 2010a 2019, durante esse período houve um aumento alarmante de 43% a cada ano nas taxas de suicídio, o que antes era uma taxa de 9.454 mortes no ano de 2010 passou-se a constar 13.523 em 2019. Quanto aos gêneros, mulheres apresentam 3,8 vezes menor risco de morte por suicídio que os homens. No ano de 2019 a taxa de mortalidade foi de 10,7 por 100.000 entre os homens,já as mulheres esse número foi inferior, de 2,9 por 100.000. Porém houve um aumento na porcentagem geral das taxas de mortalidade por suicídio, principalmente para o sexo feminino com um total de 29%, enquanto que para o sexo masculino 26%. (BRASIL, 2021).

Comparadas à população masculina, as mulheres apresentam diferenças hormonais, metabólicas e estruturais (mulheres apresentam na composição corpórea menos água e mais quantidade de tecido gorduroso) que tornam as mulheres mais susceptíveis aos prejuízos associados ao consumo de substâncias psicoativas, principalmente em relação aos danos à saúde e aos contextos sociais, cujos resultados são mais graves. A overdose de medicamentos é o método mais utilizado por mulheres de classe baixa, na faixa etária dos 30 anos para a TS (TREVISAN *et al.*, 2013).

A Tentativa de Suicídio (TS) pode ser definida como um fenômeno multifatorial complexo, consumado e executado perante aquele que tenta contra a própria vida, de forma consciente e intencional, sendo usado meios que este acredita ser letal (FONTÃO, *et al.*,2018). Desde a antiguidade, a TS se mostra caracterizada, no entanto, nesta época, iniciou-se aclamada como um feito heroico, na maioria das vezes em prol da comunidade, e posteriormente tornando-se pecado como uma ofensa contra Deus e crime ao Estado.

A construção dessas ideações suicidas ocorre através de momentos ou até do próprio comportamento suicida, com planos, pensamentos e tentativas. Portanto, fica configurado uma problemática sociocultural crescente ao longo dos anos (SILVA *et al.*, 2017).

Os fatores de riscos estão relacionados a eventos e características negativas da vida, e tais fatos aumentam as chances de manifestação de problemas físicos, emocionais e sociais. Esses fatores aumentam a vulnerabilidade dos indivíduos, ou seja, eles podem reagir de maneira diferente a essas circunstâncias (PEREIRA *et al.*, 2018).

A atuação do enfermeiro é fundamental para o cuidado, além de ajudar esse indivíduo com tendências e idealizações suicidas, também colabora a expressar toda agressividade e seus sentimentos, ajudando-o a suportar essa experiência (SANTOS *et al.*, 2017). Nesse sentido, o enfermeiro na atenção primária deve ser habilitado e capacitado para planejar e colocar em prática métodos de prevenção. Devendo articular serviços e ações efetivos nas RAS (redes de atenção à saúde), com enfoque na prevenção desse agravo (SOUSA *et al.*, 2019).

O enfermeiro deve encaminhar o indivíduo que TS para uma atenção especializada, como o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), em que o campo de atuação do enfermeiro visa amplamente o acolhimento, a implementação do PTS (Projetos Terapêuticos Singulares), com atividades que fazem progredir a capacidade do paciente que está em sofrimento psíquico (SANTOS *et al.*, 2017).

Nesse contexto, o estudo justifica-se por essa temática com a intenção de apresentar questões relacionadas à atuação do enfermeiro aos pacientes que TS, e evidenciando várias taxas e dados de suicídios bem sucedidos, mas não as tentativas de suicídio, visto que, não há um consenso na literatura sobre os dados estatísticos e a maioria dos países não tem sistemas de monitoramento para esse tipo de situação. O número de TS é de 10 a 20 vezes mais alto que o de mortes, se tornando um problema de saúde pública e psicossocial, um dos passos importantes na atuação do enfermeiro é evitar uma próxima tentativa, independentemente do nível de assistência que ele esteja atuando (BRASIL, 2016).

Nesse sentido, o estudo tem como questões norteadoras: Quais ações podem ser feitas pelo enfermeiro para a prevenção do suicídio? Quais dificuldades são encontradas para promover a prevenção do suicídio? Assim, pretende-se, neste trabalho, delimitar algumas formas do enfermeiro atuar, independente do seu nível de assistência na saúde, por se tratar de um tema polêmico e complexo, uma vez que envolve um assunto tão delicado como o suicídio. Assunto que carrega problemáticas de cunho social, conflitos familiares e psicológicos.

Dessa forma, o estudo tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro no cuidado a pessoa que tentou suicídio.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório. Segundo Gil (2009), o estudo bibliográfico se caracteriza por ser desenvolvido com base em materiais já elaborados, constituído principalmente de artigos científicos, livros e outros estudos. Tem como principal finalidade colocar o pesquisador em contato com aquilo que já foi publicado sobre o assunto, desenvolvendo, esclarecendo e modificando conceitos e ideias posteriores, abrangendo assim o conhecimento e explorando o desenvolvimento de uma nova abordagem.

A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a maio de 2022 através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF Base de Dados de Enfermagem. A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: Quais ações são realizadas pelos enfermeiros para a prevenção do suicídio? Para melhor processo de busca, utilizou-se como base a atuação do enfermeiro na área da atenção primária e em níveis de assistências básicas da saúde para com aqueles pacientes que tentaram suicídio.

A busca dos artigos nas plataformas de pesquisas, foi elaborado nas seguintes estratégias de busca, com descritores indexados na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): enfermagem, assistência e tentativa de suicídio combinados pelo operador booleano AND.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos completos disponíveis dos últimos cinco anos (2016-2021), em idiomas: inglês, português e espanhol, bem como artigos selecionados com a temática da atuação do enfermeiro. Como critério de exclusão foram retirados estudos, incompletos, duplicados, monografias, teses, dissertações e outras revisões, junto com relatos de casos/ experiências.

Na primeira busca foram encontrados 382 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão, 94 estudos foram selecionados. Após aplicação dos critérios de exclusão e leitura dos títulos e resumos, 11 estudos foram selecionados.

RESULTADOS

Foram encontrados inicialmente 382 estudos, após aplicação dos critérios de inclusão, 94 estudos foram selecionados. Destes, 83 estudos foram excluídos: 5 estudos pagos; 2 duplicados e 76 por fuga do tema elucidado no objetivo proposto ou eram teses, dissertações e artigos de revisão; apenas 11 estudos foram considerados elegíveis para a revisão integrativa. A literatura científica aponta a relevância e a atuação do enfermeiro no cuidado da pessoa após a tentativa de suicídio no nível da assistência primária. Nesse sentido, evidenciou-se através dos resultados os diferentes modos de atuação do enfermeiro diante daquele indivíduo que TS.

Para melhor análise dos resultados, um quadro foi elaborado com a intenção de destacar as principais características dos estudos, contendo informações como título do artigo, autores, periódico, o objetivo do artigo, tipo de estudo e ano da publicação.

Quadro 2: características dos estudos segundo título do artigo, autores, periódico, o objetivo do artigo, tipo de estudo e ano da publicação. Lagarto, Sergipe. 2022.

Título	Autores /ano	Objetivo	Tipo de estudo
Atenção psicossocial às pessoas com comportamento suicida na perspectiva de usuários e profissionais de saúde	CORREIA, C.M <i>et al</i> 2020	Compreender as implicações da assistência prestada às pessoas com comportamento suicida no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial, na perspectiva de usuários e Profissionais de saúde.	Estudo qualitativo ancorado no referencial teórico
A atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio: Análise reflexiva	SANTOS, R.S <i>et al</i> 2017	Realizar análise reflexiva da atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio.	Estudo descritivo, tipo análise reflexiva.
Concepção de Profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre a Saúde Mental na Atenção Básica	SILVA, D.G <i>et al</i> 2017	Analisar a concepção de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre saúde mental com base na Política Nacional de Saúde Mental.	Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa.
Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência portentativa de suicídio	FONTÃO, M.C <i>et al</i> 2018	Analisar o cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência portentativa de suicídio na percepção da equipe de enfermagem.	Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa.
Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente	PEREIRA, S <i>et al</i> 2018	Investigar os fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente.	Estudo quantitativo
Impacto da intervenção educacional sobre suicídio na percepção de enfermeiras e agentes comunitários de saúde	ROCHA, F. R <i>et al</i> 2018	analisar a percepção de enfermeiras e agentes comunitários de saúde em relação ao suicídio antes e após uma intervenção educativa	Estudo misto de abordagem tanto quantitativa, quanto qualitativa.
Percepções dos profissionais de enfermagem sobre o paciente Pós-tentativa de suicídio	LIBA, Y.H.A.O <i>et al</i> 2016	Identificar a percepção dos profissionais acerca dos cuidados prestados a pacientes que tentaram suicídio.	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa

Patient perspectives on an intervention after suicide attempt: The need for patient centred and individualized care	MICHAND, L <i>et al</i> 2021	To identify useful components of a previously evaluated intervention after a suicide attempt from the patient's views and to better understand the process of recovery.	Quantitative study
Prevenção ao suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros	SOUSA, J.F <i>et al</i> 2019	Descrever a opinião de Enfermeiros da Atenção Básica acerca da prevenção do suicídio à luz das políticas públicas vigentes no Brasil.	Pesquisa descritiva, exploratória
Suicídio e cuidado às vítimas de tentativa de suicídio	CARBOGIM, F.C <i>et al</i> 2019	Investigar a percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre o suicídio e o cuidado a vítimas de tentativa de suicídio.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo
Suporte social de familiares e amigos: discurso de pessoas com comportamento suicida.	ANDRADE, I.C.S <i>et al</i> 2019	Identificar os elementos que favorecem o suporte social de familiares e amigos às pessoas com comportamento suicida.	Pesquisa qualitativa

Fonte: autoria dos autores

Com base nos achados gerais da pesquisa, foi feito um levantamento quanto ao tipo de estudo, vários métodos foram determinados, entre eles estudos qualitativos e quantitativos, estudo misto de abordagem tanto quantitativa, quanto qualitativa, pesquisas de campo com caráter descritivo - exploratório.

Quanto às regiões dos estudos, a região Nordeste prevaleceu, com 6 (54,5%), 2 (18%) da região Sul, por sua vez a região centro-oeste com 2 (18%). Apenas 1 (9,5%) artigo internacional (Canadá) foi utilizado para a construção deste estudo, contribuindo com 9,5%, completando assim a seleção de todos artigos utilizados.

A análise dos estudos permitiu uma visão ampla acerca da TS e os possíveis fatores de riscos para um suicídio, e então assim prevenir também tentativas seguintes, sendo evidenciado as práticas e as competências do enfermeiro nessa situação. Em suma, os resultados obtidos suportam a possibilidade de identificação dos principais pontos que destaca as ações do enfermeiro no seu cotidiano nos níveis de atenção primária ao paciente que tentou o suicídio, aos seus familiares e a comunidade em que ele atua, tendo em vista a dificuldade e os desafios que foram necessários a serem superados até prestar a assistência adequada.

DISCUSSÃO

Percebe-se o suicídio como um processo complexo, multifatorial, permeado de sofrimento psíquico que impulsiona a decisão de pôr fim à própria vida. Constatado que o suicídio é a última etapa de um processo de aniquilamento existencial, associado a diversas psicopatologias, como a depressão, e ao uso de álcool e outras drogas, portanto, sua prevenção e processo de reabilitação deve ser acompanhada por um profissional de saúde (CORBOGIM *et al.*, 2019).

O suicídio é tratado como algo bastante delicado no campo da saúde mental, envolvendo não só o indivíduo, mas também sua família e a comunidade. Assunto que se estende a uma série de tabus e preconceitos, em que são geralmente julgadas por falta de fé, justificado pela ausência de Deus, o que põe a religião como forma de julgamento. Na mesma perspectiva, apontam que o indivíduo que TS não se tratava de alguém sociável ou comunicativo. Atitudes como essas fazem com que a pessoa não procure assistência à saúde por medo de julgamento evergonha do acontecido (MICHAUD *et al.*, 2021).

O comportamento suicida pode estar associado a diversas causas, como: os transtornos mentais, a ausência de religiosidade, história de vida, conflito familiar, situação emocional com carga negativa de estresse, relacionamento afetivo desastroso e condição financeira. Ainda assim, aborda possíveis fatores genéticos, covardia frente à vida, desocupação social e abandono de um programa terapêutico (LIBA *et al.*, 2016; MICHAUD *et al.*, 2021).

Evidenciou-se através dos achados, que a atuação do enfermeiro ao paciente que tentou suicídio, deveria desempenhar seu papel em diversos níveis de assistência e cuidado em saúde, com a função de identificar, intervir e avaliar pessoas que TS, com atividades preventivas sobre o suicídio na comunidade, escolas e no próprio ambiente de trabalho, com o objetivo de intensificar o atendimento. Nesse sentido, percebe-se a importância deste profissional qualificado, capacitado e preparado para atuação e cuidado a pessoa que tentou suicídio (CORREIA *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2017)

O enfermeiro tem sua importância em todos os níveis de atenção e de assistência, principalmente na atenção primária, o que torna fundamental um acolhimento humanizado na utilização de estratégia que consiste em observar a pessoa que esteja em sofrimento psíquico, com uma abordagem inicial de forma calma, franca, de aceitar o que foi ocorrido e estabelecer que aquele espaço seja um local sem julgamento. No entanto, a atenção primária nem sempre dispõe de infraestrutura para uma atuação adequada (CORREIA *et al.*, 2020; ANDRADE *et al.*, 2019).

Desse modo, através do processo de acolhimento e cuidado continuado de forma efetiva, as estratégias realizadas pelo enfermeiro tem a finalidade de reduzir os pensamentos de morte e/ou as tentativas de suicídio ao indivíduo com idealização suicida (CORREIA *et al.*, 2020). Rocha *et al.* (2020) ainda salientam que o atendimento com uma boa comunicação é fundamental para ser criado um vínculo, e conseqüentemente reduz o nível de angústia

daquele paciente com tal convicção. Essa estratégia é importantíssima para prevenir uma nova TS.

CORREIA *et al* (2020) demonstraram em seu estudo que o acolhimento é uma das principais ferramentas utilizadas pelo enfermeiro na atenção primária, estabelecendo disponibilidade, vínculo, e possibilitando a abertura para a continuidade da vida e a redução do risco de suicídio. Nesse contexto, é fundamental que a assistência do enfermeiro seja realizada de forma humanizada a pessoa que TS, para que haja confiança através da empatia para ajudá-lo a passar por essa situação e prevenir tentativa futura. Sendo necessário o cuidado da enfermagem à pessoa com tendência suicida, para que a mesma possa manifestar a sua agressividade, seus sentimentos e consentir suas experiências (SANTOS *et al*, 2017). Externar os sentimentos representa um sinal positivo para a confiança estabelecida entre enfermeiro e a pessoa que TS, representando assim, um processo de melhoria contínua (MICHAUD *et al*, 2021).

Um dos pontos primordiais do estudo de Silva *et al* (2017) é que a atuação do enfermeiro por si só, não é eficiente para a execução das práticas na área da saúde mental, especificamente no âmbito do suicídio. Pois, é necessário que as políticas públicas intersetoriais sejam intensificadas, para que então possa ocorrer um progresso e redimensionamento dos serviços de saúde e construção de redes. Sendo assim, CORREIA *et al* (2020) evidenciaram que é crucial a existência de programas de intervenção com o propósito de prevenir e oferecer assistência profissional às pessoas vulneráveis identificadas na rede de atenção à saúde, buscando fortalecer os fatores de proteção do indivíduo afetado por meio da família, amigos, espiritualidade dentre outros.

Foi constatado através de estudos a importância do vínculo familiar e de amigos para a construção de relações de cuidado, afetividade e confiança. Tal vinculação refere-se ao fator de proteção em relação ao pensamento e comportamento suicida por parte das pessoas em sofrimento psíquico. Assim, a participação da família tem influência direta para a reabilitação da pessoa em transtorno psicológico (ANDRADE *et al.*, 2019; LIBA *et al*, 2016).

Pela mesma razão, o enfermeiro deve prestar assistência, reconhecendo a pessoa e sua família, proporcionando escuta qualificada, comunicação terapêutica, estimulação da autorreflexão, bem como, a dinâmica das relações interpessoais de forma humanizada. Ao abordar e avaliar o indivíduo após a TS, a conduta que precede no manejo para o processo de melhora daquele paciente, deve ocorrer de forma emergencial em harmonia com seus entes (SANTOS *et al.*, 2017).

Com a intenção de diminuir o número de casos de suicídio e de tentativas, é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento e capacitação para atuar diante desta situação para que possa oferecer um acolhimento de forma adequada ofertando estratégias capazes de prevenir o suicídio (SOUSA *et al.*, 2019). O não acolhimento profissional ou atuação ineficaz, pode causar mais sofrimento, intensificando a vulnerabilidade, a autoconfiança, os

sinais de afastamento e a sensação de solidão (CORREIA *et al.*, 2020).

LIBA *et al* (2016) evidenciam em seu estudo acerca da capacidade dos profissionais de enfermagem em auxiliar um paciente pós-tentativa de suicídio, revelando que 61% dos profissionais responderam ser capazes de prestar essa assistência, enquanto que 39% negaram possuir essa capacidade, justificada em sua totalidade pela falta de preparo profissional.

Nessa perspectiva, Souza *et al* (2019) ressaltam uma problemática relacionado ao processo de formação dos enfermeiros, os profissionais não possuem capacitação adequada para atender a pessoa que TS. Um outro estudo abordou algumas dificuldades no processo de trabalho do enfermeiro na atuação da pessoa que TS, como a reclusão do paciente, a desistência ao longo do tratamento e até mesmo o desinteresse do próprio profissional ou por não saber como manejar a situação podendo afastar aquele paciente (FONTÃO *et al.*, 2018).

Durante a sua formação acadêmica, o enfermeiro não adquire conhecimento suficiente ou direcionamento correto para como corresponder a uma pessoa que TS, podendo ocasionar intervenções diferenciadas ou até insuficiente para cada pessoa (SILVA *et al.*, 2017). O profissional deve ter uma habilidade de analisar a situação como um todo, ou seja, o estado emocional do paciente e seus familiares, para assim tornar cada caso único com uma medida de intervenção específica (SILVA *et al.*, 2017).

Para haver uma melhor preparação ao cuidado da pessoa que TS, seja na graduação ou por meio de educação no local de trabalho, é vantajoso a capacitação profissional para abordar as questões relacionadas ao suicídio no campo da saúde mental (FONTÃO *et al.*, 2018). Muitos profissionais de saúde ainda não têm treinamento para saber orientar a situação, o despreparo profissional pode dificultar o tratamento correto e a prevenção necessária (PEREIRA *et al.*, 2016).

O PTS é um trabalho realizado intencionado ao acompanhante de um caso específico que envolve um sujeito ou uma comunidade, tendo como meta a substituição progressiva dos hospitais psiquiátricos tradicionais por serviços abertos de tratamento e formas de atenção dignas e diversificadas. De modo a executar as ações de diferentes formas, como oficinas, visitas domiciliares, atividades esportivas, de culinária. Estas por sua vez, trabalham as potencialidades da pessoa em sofrimento psíquico e a direciona para que retome o sentido da vida (SANTOS *et al.*, 2017)

Assim, o enfermeiro deve desenvolver ações de educação em saúde para a comunidade, família e a pessoa em sofrimento psíquico. Com finalidade na promoção da saúde ao grupo vulnerável, para prevenir, conscientizar sobre o assunto, reduzir tabus referentes TS, abordando uma comunicação horizontalizada afim de mudar o cenário do suicídio naquele local (LIBA *et al.*, 2016).

Dessa forma, é fundamental que o enfermeiro desenvolva a implementação de estratégias terapêuticas, com a utilização da educação em saúde. Para que possa informar através de palestras, aulas e orientações para a população a importância da busca por ajuda e a aplicação de medidas preventivas passadas pelo enfermeiro (CORBOGIM *et al.*, 2019)

Em suma, o enfermeiro deve colocar em prática a estratégia de medidas de prevenção seletiva, focada em grupos vulneráveis específicos, como pessoas que TS previamente, idosos com algum transtorno mental, adolescentes, implementando medidas de prevenção em escolas, comunidade, local de trabalho, disponibilizando acompanhamento profissional. Por fim, medidas terapêuticas de reabilitação, como rodas de conversa, tratamentos não farmacológicos, oficinas com atividades para reparação do bem estar do indivíduo, abrangem casos de elevadorisco, como aqueles com sofrimento psíquico, histórico de TS ou que façam uso de álcool e outras drogas (CORBOGIM *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

A experiência do estudo sobre uma temática tão delicada como o suicídio e sua tentativa, com ênfase no papel desempenhado pelo enfermeiro, possibilitou uma compreensão melhor da realidade específica. O suicídio ao longo dos anos tornou-se um problema de saúde mundial e sua prevenção se tornou de suma importância, visto que após a primeira tentativa a capacidade de haver uma segunda é alta e silenciosa.

Nessa perspectiva, o enfermeiro pode atuar diretamente à pessoa que tentou suicídio, nos diversos níveis de assistência e cuidado em saúde, com a função de identificar, intervir e avaliar pessoas que TS. Portanto, a qualificação profissional e capacitação do enfermeiro é essencial para o manejo da situação. A partir daí, medidas podem ser tomadas para o cuidado a pessoa que TS, atuar de forma humanizada durante todo o processo faz a diferença fazendo com que aquele indivíduo se sinta acolhido e seguro para passar por essa situação.

Desse modo, o enfermeiro pode atuar como um canal de segurança entre o indivíduo e sua família, visto que, eles influenciam diretamente na sua reabilitação. O trabalho desempenhado pelo enfermeiro na educação em saúde para essas pessoas e para a comunidade, deve seguir o intuito de prevenção, alerta, e de transmitir informações, além de esclarecer que aquele profissional está apto a ouvir com o propósito de ajudar a salvar vidas.

Sendo assim, as políticas públicas direcionadas para melhoria das estruturas e capacitação profissional são necessárias. Bem como, a implementação de programas de intervenções com o intuito de melhoria e reabilitação dos indivíduos através da atuação do enfermeiro.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. C. S. *et al.* Suporte social de familiares e amigos: discurso de pessoas com comportamento suicida. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, p. e64230, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**. v. 52, n. 33, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf

CARBOGIM, F. C. *et al.* Suicídio e cuidado às vítimas de tentativa de suicídio. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 4, p. 1090-1096, 2019.

CORREIA, C. M. *et al.* Atenção psicossocial às pessoas com comportamento suicida na perspectiva de usuários e profissionais de saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 54, p. e03643, 2020.

FONTÃO, M.C. *et al.* Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 5, p. 2199-2205, 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, n. 3, 2009.

LIBA, Y. H. A. O. *et al.* Percepções dos profissionais de enfermagem sobre o paciente pós-tentativa de suicídio. **Journal Health NPEPS**, v. 1, n. 1, p. 109-121, 2016.

MICHAUD, L. *et al.* Patient perspectives on an intervention after suicide attempt: The need for patient centred and individualized care. **Rev. PLoS ONE**, v. 16, n. 2, 2021.

OMS. **Suicídio em todo o mundo em 2019**: estimativas de saúde global. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2021

PEREIRA, A.S. *et al.* Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3767-3777, 2018.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Saúde. Coleção Guia de Referência Rápida - Avaliação do Risco de Suicídio e sua Prevenção. 1. ed. Rio de Janeiro, 2016.

ROCHA, F. R. *et al.* Impacto da intervenção educacional sobre suicídio na percepção de enfermeiras e agentes comunitários de saúde. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 13-22, 2020.

ROCHA, F.R. *et al.* Impacto da intervenção educacional sobre suicídio na percepção de enfermeiras e agentes comunitários de saúde. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 13-22, 2020.

SANTOS, R.S. *et al.* A atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio: análise

reflexiva. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 2, p. 742-748, 2017.

SILVA, D. G *et al* . Concepção de Profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre a Saúde Mental na Atenção Básica¹. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** , Ribeirão Preto , v. 13, n. 3, p. 118-124, 2017.

SOUZA, J. F *et al*. Prevenção ao suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros. **VerCuid.**, v. 10, n. 2, p. e609, 2019.

TREVISAN, E. P. T. Tentativa de suicídio de mulheres: dados de um centro de assistência Toxicológica do paraná. **Rev Min Enferm.**, v. 17, ed. 2, p. 412-417, 2013.

Índice Remissivo

A

Abordagem Biopsicossocial 68, 74
Acesso Aos Serviços De Saúde 38, 113, 119, 166, 169, 170, 172
Acidentes De Trânsito 125, 126, 127, 128, 129, 131
Acolhimento Humanizado 78, 84
Admissão Do Parto 57, 59
Agressores 23, 46, 49, 52, 176, 177, 180, 182
Alcoolismo 113, 115
Aleitamento Materno 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99
Amamentação E Os Benefícios 91, 96
Amamentação Exclusiva 91, 96, 97, 98
Assistência De Enfermagem 68, 70, 72, 74, 155, 159, 160
Assistência Humanizada 17, 26, 64, 73, 108, 160
Assistência Multidisciplinar Em Saúde 91, 93
Autismo 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76
Autonomia Da Mulher 17

C

Câncer 92, 96, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201
Câncer De Colo De Útero 102, 105, 106, 110, 111, 189, 191, 194, 196, 200, 201
Câncer De Colo Do Útero 103, 111, 187, 189, 193, 200, 201
Câncer De Mama 92, 105, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Características Da Violência 17, 19, 27
Casos Notificados De Tuberculose 113
Cesarianas 29, 39, 41, 44
Ciclo De Vida 46, 181
Condições Socioeconômicas 39, 41, 62, 102, 103
Consultas 29, 31, 32, 35, 36, 40, 41, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 91, 94, 96, 97, 144, 189, 192, 196, 199
Criança 30, 31, 39, 41, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 92, 95, 97, 98, 99, 144, 145, 146, 148, 176, 178, 179, 180, 183, 185

D

Desafios Do Enfermeiro 78
Desigualdades 44, 46, 51, 107
Desnutrição Alimentar 113, 115
Diabetes Mellitus 142, 143, 144, 145, 146
Diagnóstico Precoce Da Tuberculose 113
Doença Renal Crônica 151, 153, 154, 156, 157, 158, 162
Doenças Infecciosas 92, 96, 113, 115

E

Educação Em Saúde 64, 70, 78, 86, 87, 91, 98, 143, 148, 171, 172, 183, 189, 194, 197, 200

Enfermagem Pediátrica 68, 70

Enfermagem Psiquiátrica 68, 70

Exames Citopatológicos 102

G

Genética 102, 103

Gestações 36, 39, 40, 41, 57

H

Hemodiálise 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161

Higiene Íntima 102, 103

I

Imunidade 102, 103

Insulinoterapia 142, 143, 145, 146, 147, 148

L

Lactentes 91, 96

Leite Materno 91, 92, 96

Lesões 103, 107, 127, 175, 176, 188, 189, 191

M

Maus-Tratos 175

Morte Prematura 102

Mulher 17, 27, 31, 35, 42, 58, 64, 110, 189

Multiplicidade De Parceiros 102, 103, 108

N

Nascidos Em Ambiente Hospitalar 29

Nascidos Vivos 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 59, 60, 64, 65

Nascimentos À Termo 29, 41

Neoplasia Maligna 102, 103, 164

Neoplasias Malignas Da Mama 164, 166, 170

Notificação De Doenças 46

O

Óbitos Pelo Câncer De Mama 164

Óbitos Por Acidentes De Trânsito 125, 127

P

Paciente Renal Crônico 151, 154, 155, 157, 158, 159, 162

Papel Do Profissional De Enfermagem 68, 70, 154

Parto Vaginal 29, 39, 41, 57, 59, 61, 64

Parturientes 38, 43, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 92
Perfil Da Vítima 17, 19
Perfil Dos Nascidos Vivos 29
Perfil Epidemiológico 29, 42, 43, 44, 64, 98, 111, 122, 123
Perfil Epidemiológico Da Tuberculose 113
Planejamento 25, 29, 41, 42, 57, 59, 64, 72, 126, 146, 147, 170, 198, 199
Políticas De Saúde 57
Pré-Natal 29, 30, 31, 35, 36, 40, 42, 43, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 69, 73, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99
Prevenção Do Câncer 187
Prevenção Do Suicídio 78, 80
Processo De Adoecimento Renal 151
Processos Educativos 187, 200
Profissionais De Saúde 17, 26, 30, 40, 43, 51, 53, 63, 86, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 108, 109, 122, 157, 172, 177, 182, 184

Q

Qualidade De Vida 151, 156, 161

R

Reabilitação 73, 78, 84, 85, 87, 160
Recém-Nascidos 34, 38, 41, 43, 57, 63, 65
Registros De Violência 17, 175

S

Saúde Materno-Infantil 29
Saúde Pública 24, 47, 53, 54, 65, 80, 97, 102, 103, 109, 115, 119, 122, 125, 126, 127, 153, 157, 164, 175, 181, 188, 195, 201
Saúde Pública 17, 27, 43, 44, 110, 157, 162, 172, 173
Sistema De Informações Sobre Nascidos Vivos 29, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 57, 59, 60, 61
Suicídio 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

T

Tabagismo 63, 102, 103, 188
Taxas De Prematuridade 29
Tentativa De Suicídio 78, 83
Transtorno Do Espectro Autista 68, 69
Tratamento Do Autismo 68
Tuberculose 113, 114, 115, 121, 122, 123

U

Uso De Contraceptivos 102, 103

V

Violência Contra A Mulher 17, 27
Violência Contra Crianças E Adolescentes 53, 175, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185

Violência Física 18, 19, 21, 23, 24, 26, 175, 181, 183

Violência Sexual 18, 19, 23, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 179, 181

Violência Sexual Infante Juvenil 46


Vítimas Fatais De Acidentes 125

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 